

FONTES : Correio Brasileiro

CLASS. : 07

DATA : 25 03 80

PG. : 8

## Seringueiros, castanheiros e índios iniciam reunião no Acre

Rio Branco — Índios, seringueiros e castanheiros do Acre, Rondônia, Amazonas e Amapá, além de políticos e entidades ambientalistas do Brasil e do exterior, participam, a partir de hoje até o dia 31 deste mês, em Rio Branco, do 2º Encontro Nacional dos Seringueiros e 1º Encontro dos Povos da Floresta, que tem por objetivo definir uma política de desenvolvimento e preservação da região amazônica.

Um índio e um seringueiro usando seus trajes e linguajar característicos abrirão o encontro que acontecerá no Centro de Treinamento da Fundação Cultural e que é organizado pelo Conselho Nacional dos Seringueiros e pela União das Nações Indígenas (UNI). Nele será feito o levantamento da realidade das comunidades indígenas, seringueiras e castanheiras da região, e discutidas a política governamental para a Amazônia, experiências de educação, saúde e desenvolvimento econômico comunitário, a situação das mulheres nos seringais, a política dos povos da floresta além da eleição do Conselho Nacional

dos Seringueiros. Ao final será elaborado um documento com todas as propostas apresentadas e que será enviado às autoridades estaduais e federais, inclusive ao presidente Sarney e aos ministros da Reforma Agrária, Iris Rezende, e da Justiça, Oscar Dias Corrêa.

“Nossa principal intenção é chamar a atenção dos definidores de políticas públicas de que a Amazônia não é um vazio a ser ocupado e sim uma região com vários povos com níveis de conhecimentos específicos que não devem ser ignorados”, disse o representante da UNI, Airton Krenak, ao ressaltar que os conhecimentos dos índios, seringueiros, castanheiros e ribeirinhos são de muita importância na definição da política de ocupação da Amazônia. Com isto, segundo ele, a região não seria depredada.

### GENOCÍDIO

Segundo Airton Krenak, o encontro deve defender meios para que as populações das florestas façam o aproveitamento adequado do potencial local

assegurando-lhes bem estar “pois não é possível desenvolver a Amazônia ignorando o conhecimento destas populações”, afirma.

“Precisamos garantir a permanência dos povos da floresta na floresta, pois ela está ameaçada de genocídio já que há grupos organizados para expulsá-los, inclusive através de assassinatos como ocorreu com o massacre dos Ticunas do Rio Solimões e com o companheiro Chico Mendes. E neste encontro será consolidada a aliança dos povos da floresta que ficará responsável pela melhoria da vida destes povos garantindo principalmente sua permanência na floresta e estudando meios para o desenvolvimento destas populações”, afirma Osmarino Amâncio, do Conselho Nacional dos Seringueiros, explicando inclusive que este desenvolvimento poderá ser conseguido com o aproveitamento racional das riquezas naturais e oferecendo formas alternativas de sobrevivência para índios e seringueiros, de forma que não vivam apenas da exploração da seringa.